



---

## ENFERMAGEM MARANHENSE: UM RECORTE HISTÓRICO

### NURSING MARANHENSES: A HISTORICAL CUTTING

### ENFERMERÍA MARANHENSE: UN RECORTE HISTÓRICO

Francisca Lumara da Costa Vaz<sup>1</sup>

Rosilda Silva Dias<sup>2</sup>

#### Resumo

Estudo histórico com uma abordagem qualitativa através de pesquisa em fontes documentais escrita e iconográfica. Considera-se como recorte temporal o início formal do ensino de Enfermagem no Maranhão em 1948 até o período de integração à Fundação Universidade do Maranhão em 1967. Tem como objetivo descrever o processo histórico de criação e desenvolvimento do curso superior de Enfermagem no Maranhão, recuperando e preservando a memória dessa profissão no nosso Estado. Constatou-se que a Escola São Francisco de Assis constituiu um marco importante no ensino de Enfermagem no Maranhão, pois foi a primeira escola a instituir o ensino superior de Enfermagem no Estado na tentativa de suprir a falta de profissionais enfermeiras qualificadas para atender a demanda para uma assistência à saúde a nível hospitalar e ambulatorial. A Escola viu-se, muitas vezes, tolhida pelas condições financeiras e materiais que envolviam o seu trabalho, tendo enfrentado esses problemas apelando ao Estado ou buscando alternativas junto à particulares, dispondo muitas vezes da mobília particular para a efetivação da missão de instruir. A integração à Fundação Universidade do Maranhão conferiu ao Curso maior visibilidade científica contribuindo para o enriquecimento do cabedal teórico da profissão e conseqüentemente para o seu engrandecimento junto à sociedade.

**Palavras-chave:** Enfermagem, História, Ensino

#### Abstract

Historical study with a qualitative approach to research on documentary written and iconographic. It is considered as a time the formal beginning of nursing education in Maranhao in 1948 through the integration period to the Foundation University of Maranhão in 1967. Aims to describe the historical process of creation and development of the college of nursing in Maranhao, recovering and preserving the memory of that profession in our state. It was found that the School St. Francis

---

<sup>1</sup>Enfermeira e Historiadora graduada pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA, Especialista em Gestão Pública em Saúde, Especialista em Enfermagem do Trabalho. E- mail: [enf.luvaz@hotmail.com](mailto:enf.luvaz@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Fisiopatologia Clínica e Experimental. Docente do Curso de Enfermagem da UFMA. E- mail: [rsilvadias@ig.com.br](mailto:rsilvadias@ig.com.br)

of Assisi was a milestone in nursing education in Maranhao, it was the first school to establish the nursing education in the state in an attempt to overcome the lack of professionals qualified nurses to meet the demand for a health care in hospital and outpatient care. The school found itself often hampered by financial and material conditions that involved his work, having faced these problems by appealing to the State or seeking alternatives with the private, often featuring special furniture for the realization of the mission to educate. Integrating the Foundation gave the University of Maranhão Course greater scientific visibility contributed to the enrichment of the profession leather theoretical and therefore its greatness in the society.  
**Keywords:** Nursing, History, Teach.

### Resumen

Estudio histórico con un enfoque cualitativo a través de la investigación en fuentes documentales escritas e iconográficas. Se considera como el período de tiempo formal de la educación de enfermería en Maranhão en 1948 a través del período de integración la Fundación Universitaria de Maranhão en 1967. Su objetivo es describir el proceso histórico de la creación y desarrollo de la Escuela de Enfermería, en Maranhão, recuperar y preservar la memoria de esta profesión en nuestro estado. Se encontró que la Escuela San Francisco de Asís fue un hito importante en la educación de enfermería en Maranhão, porque fue la primera escuela para la educación de enfermería en el estado, en un intento de hacer frente a la falta de enfermeras profesionales calificados para satisfacer la demanda de la asistencia de la salud en hospitales y ambulatorios. La escuela se vio a menudo obstaculizada por las condiciones financieras y materiales relacionados con su trabajo, después de haber enfrentado estos problemas apelando al Estado o por las alternativas individuales que buscaron; a menudo colocando a disposición los muebles particulares para la realización de la misión de instruir. La integración a la Fundación Universidad de Maranhão le dio a la carrera mayor visibilidad científica que contribuyó con el enriquecimiento teórico superior de la profesión y por lo tanto su engrandecimiento en la sociedad.

**Descriptor:** Enfermagem; Historia; Ensino

### Introdução

A Enfermagem tem seus primórdios registrados no período medieval com o desenvolvimento de uma prática leiga exercida por religiosas e mulheres que se dedicavam à assistência aos pobres e aos enfermos. O cuidado, nesse período, estava centrado no fazer manual predominando as ações de saúde caseiras e populares com uma forte conotação mística induzidas pelos sentimentos de caridade cristã como paradigma para se alcançar a busca da salvação da alma<sup>1</sup>.

No período que vai do final do século XIII ao início do século XVII as práticas de saúde desenvolveram-se no contexto dos movimentos Renascentistas e da Reforma Protestante. Essas práticas, antes monásticas, passam das mãos dos clérigos para as mãos dos leigos com a fundação das primeiras universidades. Porém, a retomada da ciência, o progresso social e intelectual da Renascença e a evolução das universidades não representaram fator de desenvolvimento da

Enfermagem. Permaneceu como uma atividade empírica e desarticulada nos hospitais religiosos, desagregando-se ainda mais a partir da Reforma Religiosa, visto que era desempenhada pelas ordens religiosas<sup>2</sup>.

Como resultado, adeptos do movimento religioso expulsaram as religiosas dos hospitais e a assistência aos doentes passa a ser feita por mulheres de baixo nível moral e social que prestavam cuidados aos doentes em troca de baixa remuneração. Conseqüentemente, a Enfermagem passa a ter a imagem de um trabalho manual, desvalorizado e exercido por uma categoria tida como inferior<sup>1,2</sup>.

É somente a partir do século XIX que a Enfermagem é moralizada e instituída como prática profissional e científica na Inglaterra sob influência de Florence Nightingale. Assim, deixa de ser uma atividade empírica, inspirada no espírito caritativo pautando-se em princípios científicos e procedimentos técnicos para a instrumentalização do cuidado<sup>2</sup>.

No Brasil, os estudos sobre a história da Enfermagem são consensuais de que a Enfermagem como prática profissional institucionalizada deu-se na década de 1920 a partir da inauguração da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, em 1923, baseada na adaptação americana do modelo nightingaleano. Foi proposta com o objetivo inicial de formar profissionais enfermeiras para atuar na Saúde Pública como agentes de educação em saúde atendendo as demandas da população.

Nesse movimento estão as raízes históricas do surgimento da Enfermagem moderna no Brasil, após 63 anos ter ocorrido na Inglaterra com Florence Nightingale. Desta forma, surge num momento em que o Estado institui as primeiras políticas de saúde direcionadas para o controle das endemias e epidemias que ameaçavam a sociedade. As práticas sanitárias realizadas pelos serviços públicos se concentravam, por consequência, na redução da desordem urbana, no combate às doenças epidêmicas, na limitação do desregramento moral, na higiene e no controle dos hábitos da sociedade<sup>3</sup>.

Em relação ao Maranhão, a Enfermagem iniciou efetivamente, como em todo o Brasil, a partir das congregações religiosas. Em 1948 foi fundada a Escola de Enfermagem São Francisco de Assis, por iniciativa das irmãs Terceiras Capuchinhas e de um grupo de médicos que, até consolidar-se efetivamente como uma instituição universitária de ensino, foram percorridos longos caminhos<sup>4</sup>.

Historicamente, as irmãs missionárias capuchinhas contribuíram para a preparação das primeiras enfermeiras para a área da saúde no Maranhão. Desde meados da década de 1920, instalaram-se no Hospital Português, em São Luís, no qual se dedicaram à assistência aos doentes. Em 1934, o Governo do Estado lhes entregou os cuidados de enfermagem no Hospital Tarquínio Lopes Filho que serviu de berço para a criação da primeira escola de enfermagem, a nível superior, no Maranhão<sup>5</sup>.

Durante a permanência das religiosas nesses hospitais observaram as deficiências nas práticas assistenciais, desenvolvidas por pessoal de nível elementar, necessitando da criação de uma escola que formasse enfermeiras diplomadas dotadas de conhecimentos técnicos e científicos para a prestação de uma assistência mais criteriosa, culminando com a fundação da Escola de Enfermagem São Francisco de Assis em 1948<sup>5</sup>. Assim, o presente estudo tem como objetivos (re)construir a história e preservar a memória da enfermagem maranhense a partir das fontes documentais, escrita e iconográfica; registrar os fatores determinantes para a formação profissional da enfermagem na sociedade maranhense e descrever o processo histórico de criação e desenvolvimento do curso superior de Enfermagem no estado do Maranhão.

## **Métodos**

Trata-se de um estudo histórico com uma abordagem qualitativa, com aplicação da pesquisa documental. Considera-se como recorte temporal o início formal do ensino de Enfermagem no Maranhão em 1948 até o período de integração à Fundação Universidade do Maranhão em 1967. Utilizou-se como fontes primárias documentos escritos pertencentes ao acervo do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão: requerimento, relatório, atas, ofício, notas informativas, currículos do Curso de Enfermagem, panfleto de divulgação, cartas e relação de enfermeiras diplomadas e matriculadas, além de fonte iconográfica pertencente ao Acervo do Memorial Cristo Rei, fotografada mediante autorização prévia da administradora da instituição. Como fontes secundárias foram consultados artigos, livros, teses e dissertações que abordam a História da Enfermagem. Os dados obtidos através da pesquisa documental foram analisados e interpretados, relacionando-os com os referenciais teóricos que tratam sobre a historiografia da enfermagem brasileira. Aplicou-se a análise temática<sup>6</sup> dos documentos pesquisados, os quais foram agrupados nas seguintes unidades temáticas ou categorias: O nascimento do ensino de Enfermagem no Maranhão; A estruturação do curso de Enfermagem; As

dificuldades encontradas e, por fim, A integração à Universidade. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Presidente Dutra sob protocolo 005258/2010-80.

## Resultados e discussão

### O nascimento do ensino de Enfermagem no Maranhão

A introdução do ensino superior de enfermagem no Maranhão ocorreu com a fundação da Escola São Francisco de Assis em 19 de julho de 1948 por iniciativa da Madre Josefa Maria de Aquiraz, superiora geral da Congregação das Irmãs Terceiras Capuchinhas, destinando-se ao ensino profissional de enfermagem tendo como objetivo formar enfermeiras para os serviços de saúde pública e hospitalar<sup>7</sup>.

A fundação da escola contou com a colaboração da enfermeira Ir. Metildes Maria de Pentecostes diplomada pela Escola Anna Nery, naquela época considerada padrão de referência para as demais escolas de enfermagem no país, e, representantes da elite médica do Maranhão como é possível visualizar na ata de fundação da referida escola:

Aos dezenove dias do mês de julho de 1948, no Hospital Tarquínio Lopes Filho à praça Madre Deus em São Luiz do Maranhão, reunidos Dr. Carlos Macieira Diretor de Assistência Médica e Hospitalar, Madre Josefa Maria de Aquiraz Superiora Geral, Irmã Metilde Maria de Pentecostes enfermeira diplomada pelo padrão Ana Neri, Dr. Eleyson Cardoso Representante do Delegado Federal de Saúde da 3ª Região, Dr. Geraldo Melo Chefe da Clínica Cirúrgica do Hospital Tarquínio Lopes Filho, Dr. Francisco Távora Teixeira Leite cirurgião do Pronto Socorro e Dr. Raimundo Matos Serrão do Hospital Infantil, foi discutida e aprovada a fundação da Escola de Enfermagem que se denominaria “S. Francisco de Assis” em homenagem ao patrono da Ordem Franciscana (...) Em seguida foi apresentado o estatuto da referida Escola que discutido e aprovado, estabeleceu-se que esta ministraria o ensino de **Enfermagem de alto padrão, seguindo as normas usadas na Escola Ana Neri** e de acordo com a legislação Federal referente aos cursos de enfermagem<sup>8</sup>.

Tal fonte denota o sentimento de orgulho e prestígio ao afirmar que a Escola São Francisco de Assis era de alto padrão aos moldes da Escola Anna Nery no Rio de Janeiro.

Nos anos 30 e 40, a Escola Anna Nery funcionou como padrão oficial de ensino da enfermagem moderna para o país repercutindo na expansão de novas escolas. Tanto que, em 1939 existiam sete escolas de Enfermagem aumentando para 23 em 1949<sup>9</sup>.

A Escola São Francisco de Assis constituiu um marco importante no ensino de Enfermagem no Maranhão, pois foi a primeira escola a instituir o ensino superior de Enfermagem no Estado a fim de preencher as lacunas existentes pela falta de profissionais enfermeiras qualificadas para atender a demanda para uma assistência à saúde a nível hospitalar e ambulatorial, o que representou uma atitude louvável frente as condições sanitárias da população<sup>5</sup>.

O momento expressivo de júbilo pela inauguração da escola em 28 de julho de 1948 é enfatizado em documentos da época destacando a presença de representantes médicos, políticos e religiosos da sociedade maranhense, além das futuras alunas e pessoas da sociedade. Esse acontecimento é caracterizado na Ata de Inauguração da Escola:

Aos vinte oito dias do mês de julho de mil novecentos e quarenta e oito (...) foi pelo Exmo. Sr. Governador do Estado cortada a fita simbólica colocada a entrada da Escola de Enfermagem S. Francisco de Assis. Em seguida falou o Conego Frederico Pires Chaves em nome de S. Excia. Revdma. o Sr. Arcebispo dizendo que (...) enviava-o como representante para transmitir aos presentes todos os seus sentimentos para com a primorosa instituição que se inaugurava, assim pedia ao Deus Misericordioso para abençoar, fortalecer e conservar a semente de cultura e de Ação Social Católica que mãos franciscanas juntamente com outros corações caridosos lançaram, com aplauso e satisfação de todos em nosso querido Maranhão. Considerava ainda a Escola como um dos elos que une a Igreja a Sociedade sendo a juventude um dos princípios da Cristandade. Seguindo-se falou o Ilmo. Sr. Dr. Carlos Macieira demonstrando a necessidade das obras de assistência médico-social no Maranhão, que apesar da boa vontade e dos esforços dos seus dirigentes permanecem ainda em estado rudimentar(...) dirigindo-se para os atuais dirigentes da Administração e da Política do Estado, demonstra a necessidade de contruir um hospital moderno, principalmente após a fundação da Escola de Enfermagem. Falou depois o Senador Vitorino Freire, em nome do Governador de Estado e dos seus companheiros, dando a Escola todo o apoio que estivesse ao seu alcance para que a Escola de Enfermagem tenha o êxito que merece<sup>10</sup>.

A presença de autoridades nos ritos institucionais das escolas, nesse caso a inauguração, “ao tempo que evidenciou o poder dessas autoridades, permitiu às enfermeiras se fazerem ver, se darem a conhecer e se fazerem reconhecer pelos demais agentes (...), uma vez que existir socialmente é ser percebido como distinto”<sup>11</sup>.

A criação da primeira escola superior de Enfermagem no Maranhão por uma ordem religiosa expressa a forte relação da profissão com a religião católica, resquícios históricos do período medieval, quando a institucionalização dos cuidados de Enfermagem nos hospitais eram desempenhados por religiosas<sup>12</sup>. Nesse contexto, a Enfermagem no Maranhão também floresceu sob a égide dos princípios católicos configurando-se, à época, como a única escola católica de ensino superior no Maranhão<sup>5</sup>.

O Hospital Tarquínio Lopes Filho, Hospital Geral, serviu de berço da nova escola nos seus dois primeiros anos e em 1950, passou a funcionar na própria sede situada na rua Rio Branco nº 308, no Centro de São Luís. O prédio foi doado pelo Governador do Estado, Sebastião Archer, sob a determinação de que se perderia o direito de doação, se por qualquer razão, deixasse de funcionar por um período de dois anos consecutivos. Em 11 de março de 1952 a escola foi reconhecida pelo Decreto Federal nº 30628, após inspeção do Ministério de Educação e Saúde, sob os padrões da Escola Anna Nery<sup>7</sup>.

### **A estruturação do curso de Enfermagem**

De acordo com o regimento do curso em 1948 a escola propunha-se a ministrar o Curso Superior, Especialização e Auxiliar de Enfermagem. Porém, a escola começou a funcionar apenas com o Curso de Enfermagem, cujas aulas tiveram início em 2 de agosto de 1948 com uma turma de onze alunas, das quais quatro deixaram a escola e sete concluíram o curso. A segunda turma com uma matrícula de onze alunas, teve início das aulas em março de 1949. Somente quatro destas prosseguiram até o fim do curso que juntamente com as da primeira turma diplomaram-se em 18 de maio de 1952, após o reconhecimento da Escola São Francisco de Assis<sup>7</sup>.

A primeira turma de concludentes de Enfermagem, intitulada de "Pioneiras de 1952", foi composta de onze alunas<sup>13</sup>. O quadro da 1ª Turma encontra-se, hoje, no Acervo do Memorial Cristo Rei. Era comum àquela época os quadros que registravam as turmas de concludentes, serem esculpidos em madeira. As fotografias no quadro revelam a origem da história da Enfermagem maranhense representada na imagem das jovens enfermeiras recém-graduadas e denota o caráter feminino da profissão à época. Merece destaque a lâmpada como símbolo da Enfermagem que representa a vigília durante a assistência. A simbologia da lâmpada faz alusão a precursora da Enfermagem moderna, Florence Nightingale, que realizava supervisões noturnas

aos feridos de guerra demonstrando a importância do cuidado e assistência criteriosa aos doentes<sup>14</sup>. Consta, também, no quadro o grupo de médicos que fazia parte do corpo docente da Escola como pode ser observado na fotografia seguinte:



**Ilustração 1-** Acervo do Memorial Cristo Rei

De acordo com Baptista e Barreira<sup>15</sup>, o fato da Escola de Enfermagem Anna Nery ter sido uma escola exclusivamente feminina contribuiu para que as escolas de Enfermagem criadas no Brasil, de acordo com o “padrão Anna Nery”, tenham permanecido voltadas para a profissionalização de mulheres. Assim, o desenvolvimento da enfermagem no Brasil sempre esteve relacionado à condição da mulher em nossa sociedade.

O modelo social da década de 1940 configurava-se como um mundo essencialmente masculino. Quando a Enfermagem moderna foi implantada a figura masculina foi excluída desse movimento, pois rapazes de boa formação e família eram herdeiros das profissões hegemônicas com conquistas de espaços privilegiados no mundo social. Assim, o caminho profissional aceitável para as mulheres era o magistério e a enfermagem. Isso, também, explica o fato das primeiras turmas da enfermagem ter sido constituídas exclusivamente por mulheres<sup>9,11</sup>. Moças



maranhenses de boa formação eram candidatas a seguir a profissão com a pretensão de contribuir para o desenvolvimento do ensino e a assistência à saúde no Maranhão.

Dessa forma, as diplomadas das primeiras turmas foram trabalhar nos ambulatórios do Instituto de Aposentadorias, Pensões e Comércio (IAPC) no Rio de Janeiro e em São Luís, e neste último, ainda, no Hospital Tarquínio Lopes Filho, na Santa Casa de Misericórdia e no Hospital Português. Outras ingressaram como corpo docente da escola, pois a falta de professores era notável<sup>7</sup>.

A denominação “enfermeira diplomada” denotava que essa profissional era portadora de um diploma que simbolicamente significava propriedade de um capital cultural e reconhecimento de um título oficial que a autorizava para o exercício de suas competências técnico-científicas profissionais<sup>11</sup>.

Para o ingresso ao curso de enfermeiras profissionais, além do certificado de conclusão do curso ginásial ou normal, as candidatas deveriam encaminhar um requerimento à diretora da escola juntamente com certidão de registro civil comprovando idade mínima de 16 anos e a máxima de 38 anos; atestado de boa saúde física e mental; atestado de vacina antivariólica e atestado de idoneidade moral firmado por duas pessoas idôneas, a juízo da diretora da escola<sup>16</sup>.

Cabe ressaltar que este último requisito visava à certificação das qualidades pessoais das candidatas preponderantes na orientação moral que o curso exigia, uma vez que uma boa enfermeira deveria ser, também, uma boa mulher<sup>11</sup>.

As alunas frequentavam 8 horas diárias de aulas, sendo 4 horas de aulas práticas nos hospitais e centros de saúde, no turno da manhã, e 4 horas de aulas teóricas na própria escola à tarde<sup>17</sup>.

Tinham como campo de estágio o Hospital Tarquínio Lopes Filho, o Departamento da Criança, que compreendia os serviços de maternidade e pediatria, a Colônia Nina Rodrigues, Ambulatórios do Instituto de Aposentadorias, Pensões e Comércio (IAPC) e os Centros de Saúde, onde aplicavam os conhecimentos teóricos e adquiriam habilidade técnica no cuidado aos doentes<sup>7</sup>.

Em fins da década de 40 e durante a década de 50, o curso tinha duração de três anos e o programa comportava as seguintes disciplinas: Anatomia, Ortopedia e Traumatologia, Química Biológica, Farmacologia e Terapêutica, Administração Hospitalar, Socorros de Urgência, Patologia Geral, Microbiologia e Urologia, Dietoterapia, Nutrição, Doenças Transmissíveis, Tisiologia,

Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Sociologia e Saúde Pública, Ginecologia e Obstetrícia, Massagem, Enfermagem em Ortopedia, Enfermagem em Psiquiatria, Enfermagem em Dermatologia, Enfermagem em Sifilografia, Enfermagem em Venereologia, Enfermagem em Pediatria, Atadura, Técnica de Enfermagem, Ética Profissional, Higiene em Saneamento, História da Enfermagem, Sala de Operação, Enfermagem em Obstetrícia e Ginecologia, Enfermagem em Clínica Cirúrgica e Clínica Médica, Dietética Infantil e Aplicada, Enfermagem em Oftalmologia, Enfermagem em Saúde Pública, Enfermagem em Doenças Transmissíveis, Religião e Formação Religiosa, Psicologia, Deontologia, Puericultura, Serviço Social, Psiquiatria, Dermatologia, Venereologia, Sifilografia, Fisiologia, Pediatria, Clínica Médica e Cirúrgica, Enfermagem em Socorros de Urgência<sup>18</sup>.

Esse programa nos apresenta a importância que algumas disciplinas singulares assumiram nesse contexto e que foram suprimidas da grade curricular nos anos posteriores. Porém, havia uma insatisfação pelo acúmulo de disciplinas, preferindo-se um programa mais suave e a extensão do curso para 4 anos, em vez de 3 anos<sup>19</sup>.

Observamos que o currículo de enfermagem atendia às incipientes especialidades médicas e professores médicos participavam de seu corpo docente, o que lhes oportunizaram uma grande aceitação no campo<sup>15</sup>. No início do curso o corpo docente é constituído principalmente por médicos, posteriormente já aparecem como professoras algumas das alunas diplomadas da 1ª turma<sup>7</sup>.

Um aspecto a ser considerado são as alterações na grade curricular na evolução do ensino de Enfermagem. As mudanças entre os programas curriculares do início do curso e após a federalização é um indicativo dessa evolução. Nesta segunda fase o currículo era dado em quatro anos dividido em dois campos: disciplinas de Enfermagem e disciplinas afins. O primeiro era formado por: Fundamentos de Enfermagem, Enfermagem Médica, Enfermagem Cirúrgica, Enfermagem em Centro Cirúrgico, Enfermagem Psiquiátrica, Enfermagem Obstétrica e Ginecológica, Enfermagem Pediátrica, Ética (Moral, Deontológica e Problemática), História da Enfermagem, Pedagogia e Didática, Administração aplicada à Enfermagem e Enfermagem em Saúde Pública. As disciplinas afins eram: Anatomia e Fisiologia, Bioquímica, Microbiologia e Parasitologia, Nutrição e Dietética, Psicologia (Geral, do Desenvolvimento e da Personalidade), Ciências Sociais (Sociologia, Relações Humanas e Antropologia), Higiene e Saneamento, Estatística e Bioestatística e Epidemiologia<sup>20</sup>.

Quanto ao corpo discente o número de candidatas ingressantes, nos anos subseqüentes a 1ª turma, era variável de ano para ano. Observamos que a média do número de matrículas entre 1950 e 1955 era de sete alunas considerando para esses anos um número respectivo de oito, três, seis, onze e sete alunas matriculadas<sup>7</sup>. Em 1962 no preliminar foram matriculadas apenas três alunas, no 1º, 2º e 3º ano, oito, sete e cinco respectivamente<sup>21</sup>.

Um panfleto de divulgação do curso apelava para que as moças maranhenses pensassem na sua vocação, na profissão que deveriam seguir, pois “homem feliz é aquele que é útil à humanidade, é aquele que serve, é aquele que coloca suas capacidades físicas, intelectuais e morais a serviço e pela promoção do outro”<sup>22</sup>.

As entrelinhas desse texto remetem-nos aos valores simbólicos da profissão da Enfermagem reproduzidos historicamente ao longo dos séculos, onde a enfermeira é representada como aquela figura bondosa e caridosa que tem a profissão como um sacerdócio, uma devoção. Características tidas como inerentes à condição feminina, pois a contribuição das ordens religiosas, durante um longo período, foi associar o exercício da profissão ao aspecto feminino e caritativo<sup>9</sup>.

O entrelace entre a fé, a caridade, a realização de cuidados que minimizassem o sofrimento do próximo marcaram os aspectos construtivos desta profissão<sup>14</sup>. (SILVA, 2009) Essa questão fica evidente no lema da turma de 1963: “Minorar o sofrimento alheio, procurando a um só tempo curar as feridas do corpo e suavizar a dor do espírito”<sup>23</sup>.

No mesmo panfleto anteriormente referido, traz o seguinte registro “Escolha para a sua profissão a profissão do momento: A ENFERMAGEM. Ela lhe dará possibilidade de emprego e boa remuneração”<sup>22</sup>. As informações aqui apresentadas nos levam a questionar se havia uma atitude dúbia da escola, pois no mesmo documento apresenta a Enfermagem como uma devoção com um sentido religioso e caritativo, e como uma formação profissional remunerada que vem atender às necessidades de mão-de-obra nos hospitais.

### **As dificuldades encontradas**

Nessa época a maioria das Escolas de Enfermagem mantinha internatos exclusivos para suas alunas. Assim, a escola mantinha em média 15 alunas gratuitamente, sob o regime de internato, incluindo as religiosas estudantes, mantidas pela Congregação das Irmãs Capuchinhas e

pelo Estado que fornecia anualmente uma subvenção de sessenta mil cruzeiros para esse fim. Um maior número de alunas como internas não poderia ser aceito por falta de verbas para mantê-las, além da deficiência de instalações adequadas. Como atesta documento da época:

Um outro impedimento no progresso da escola, está no não aceitar maior número de alunas, porque muitas delas só poderiam fazer sua matrícula se fossem recebidas no internato sem nenhuma remuneração. Esse acolhimento, porém, não pode ser dado, primeiro porque não há verba suficiente e segundo (...) as áreas dos dormitórios e refeitórios não comportam maior número que esse, havendo também escassez de instalações sanitárias<sup>7</sup>.

A escola também encontrou dificuldades em desenvolver o seu programa de curso pela deficiência de salas e material técnico para as aulas práticas. Como consta em ofício da diretora da escola Ir. Metilde Maria, endereçada ao Governador do Estado Sebastião Archer:

Tendo sido inaugurada no dia 28 de julho deste ano a Escola de Enfermagem São Francisco de Assis, a qual está em pleno funcionamento no Hospital Tarquínio Lopes Filho, carece de mobiliário e material adequados aos seus serviços, visto está se utilizando de material emprestado, por não dispor a mesma escola de recursos para adquiri-los, venho na qualidade de diretora, solicitar a V. Excia., um auxílio de Cr\$50.000,00 que se destinará a aquisição dos móveis e utensílios de que necessita<sup>24</sup>.

Somava-se a essa questão outras dificuldades, como a falta de transportes para o deslocamento das alunas para os estágios comprometendo o desenvolvimento do curso, conforme nos apresenta o relatório:

Ainda um terceiro empecilho encontramos no desempenho de nossa missão - o transporte. Quer as alunas externas, quer as internas (ao irem aos estágios) têm que enfrentar as filas para os ônibus ou bondes, que quase sempre estão superlotados. Acarreta isso atraso aos horários das aulas ou chegada aos hospitais com prejuízo, muitas vezes, do serviço. Para que tais problemas sejam solucionados, a Escola espera com a ajuda de Governo e das valorosas instituições adquirir um veículo para facilitar a ida das alunas internas aos estágios, bem como a das externas sua vinda para as aulas<sup>7</sup>.

Diante desse contexto de dificuldades financeiras e materiais para garantir a manutenção e ampliação das atividades do curso, inúmeros foram os documentos que encontramos em que as religiosas solicitavam auxílios para a escola, inclusive a particulares estrangeiros, como podemos

vislumbrar no documento abaixo que expõe a precariedade do prédio onde funcionava a escola e a deficiência de recursos para solucionar o problema, assim como a determinação da diretoria da Escola em superar as adversidades apresentadas:

(...) Senti uma felicidade imensa por saber que alguém no estrangeiro se compadeceu de nossa pobreza em material didático. É que tudo aqui no Maranhão é tão difícil, tornando-se então um verdadeiro achado alguém que se disponha a nos ajudar (...) Não queira participar conosco do que aqui passamos. O prédio de nossa escola é tricentenário fato que nos deixa muitas vezes, e muitas noites intranquias. Os concertos são contínuos, as despesas imensas e para que falar em construir? Não fora o bem que a Escola faz às jovens desta região já a teríamos fechado, mas seria uma injustiça. A miséria que nos cerca é muito superior às angústias e situações desumanas com que acolhemos as futuras enfermeiras do Brasil, portanto é com esta filosofia de ajuda que prosseguimos na luta (...) <sup>25</sup>.

Os esforços para que o curso superior de Enfermagem fosse mantido, não impediu que a diretora, Irmã Patrícia Maria de Areia, solicitasse ajuda diretamente ao Presidente Juscelino Kubitschek na busca de meios que alterasse o quadro de dificuldades, salientando a importância do curso para a sociedade maranhense:

Como filha dêste grande lar - o Brasil - que no momento sente-se honrado em tê-lo por Chefe, venho, confiante, dirigir um apêlo a V. Excia.

Dêsde 1948 que nós, Irmãs Missionárias Capuchinhas, mantemos, com um tanto de sacrifício, um Curso de Enfermagem, nesta Capital; aliás, é o único que o Estado possui. Já temos formado várias enfermeiras, que se encontram disseminadas por vários Estados, prestando seus trabalhos nos hospitais.

Na marcha evolutiva em que nos encontramos, temos necessidade de ampliar a nossa Escola; porém, como não dispomos de meios para realizar uma construção, conforme exigências requeridas pela Enfermagem, solicito a V. Excia. o auxílio necessário a êste empreendimento (...) <sup>26</sup>.

As limitações financeiras impossibilitavam o pagamento dos salários dos professores. Assim, no início dos trabalhos da Escola, as aulas eram ministradas gratuitamente por um grupo de médicos influentes na sociedade maranhense. Após a formação das primeiras turmas algumas enfermeiras diplomadas ingressaram no corpo docente da Escola ministrando a parte de técnicas de Enfermagem e o corpo médico a parte teórica e científica<sup>4</sup>. Isso nos remete ao poder atribuído ao médico em detentor do conhecimento teórico, enquanto à Enfermagem cabia o conhecimento prático e manual.

A Escola São Francisco de Assis funcionou, até 1960, sem nenhum vínculo com outra instituição de Ensino Superior, sendo mantida pela Congregação das Irmãs Terceiras Capuchinhas

e subvenções do Governo do Estado, além de contribuições de particulares. Porém, em 1961 foi agregada à Universidade Católica do Maranhão, Instituição criada pela Arquidiocese de São Luís em 1961 congregando a Escola de Enfermagem São Francisco de Assis a Faculdade de Serviço Social do Maranhão, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Médicas, todas ligadas diretamente à Igreja Católica<sup>4</sup>.

### **A integração à Universidade**

A política ministerial de incentivo à organização de universidades, mediante a federalização e aglutinação de instituições de ensino superior, impulsionou o movimento de ingresso das escolas de enfermagem na Universidade<sup>7</sup>.

Em 1967 a Lei 5152/66 incorporou o curso de Enfermagem da Escola São Francisco de Assis à Fundação Universidade Federal do Maranhão. Com autonomia didática, administrativa e financeira, conferida por lei, a Fundação tomou uma série de medidas: elaboração do seu Estatuto, reforma didática e administrativa, criação dos Conselhos, departamentos acadêmicos e coordenações de cursos, vestibular unificado, além da implementação do ciclo básico<sup>4</sup>. A Fundação Universidade Federal do Maranhão assumiu todas as responsabilidades da Escola São Francisco de Assis com o curso de Enfermagem, inclusive o pagamento dos salários dos professores.

Presumimos que o regime de incertezas no qual sobrevivia a escola diante das dificuldades de recursos tenha contribuído para a decisão da integração, pois de acordo com uma das religiosas “com a incorporação houve melhoria salarial, pois professores e funcionários passaram a ser pagos pela Universidade, com o auxílio do MEC. Foi um alívio não ter que se preocupar mais com o pagamento dos professores. Antes era um pagamento simbólico, nem todos os professores recebiam, ensinavam gratuitamente, por generosidade, aos quais somos muito gratas”<sup>4</sup>.

No ato da transferência do curso de Enfermagem da Escola São Francisco de Assis para a Fundação Universidade do Maranhão as Irmãs Capuchinhas apresentaram como condições o direito de indicar lista tríplice ao Reitor da Universidade para nomeação da diretora da mesma Escola e a transferência dos encargos financeiros. Em contrapartida, foi cedido, por comodato, à Fundação o prédio situado na Rua Rio Branco nº 308, enquanto nele funcionasse a Escola de

Enfermagem, além dos móveis, o acervo bibliográfico e os laboratórios de técnica e bioquímica, pertencentes à Escola<sup>27</sup>.

A integração à Universidade deu forma para uma nova fase do curso que adquiriu uma maior visibilidade e dinamicidade e ampliou suas atividades, seguindo na formação de enfermeiras e enfermeiros para o Estado. Essa inserção das escolas de Enfermagem no mundo universitário lhes exigiu um novo posicionamento, mais propriamente acadêmico e um discurso mais bem fundamentado na investigação científica<sup>15</sup>.

### **Considerações Finais**

A pesquisa sobre a História da Enfermagem no Maranhão permite considerar que a Escola de Enfermagem São Francisco de Assis apresentou-se como uma importante instituição para a profissionalização do Ensino de Enfermagem no Maranhão contribuindo para elevar o campo da saúde.

Criada para desenvolver a formação de enfermeiras no Maranhão, a Escola viu-se muitas vezes tolhida pelas condições financeiras e materiais que envolviam o seu trabalho, tendo enfrentado esses problemas apelando ao Estado ou buscando alternativas junto à particulares, dispondo muitas vezes da mobília particular para a efetivação da missão de instruir. Inferimos que a carência material e financeira tenha contribuído para a sua integração à Fundação Universidade do Maranhão, porém mesmo após a integração a Escola continuou cultivando a profissão por meio do curso técnico de Enfermagem permanecendo até os dias de hoje.

A criação da Escola de Enfermagem São Francisco de Assis contribuiu para a formação local de uma profissão até então escassa no Maranhão. Apesar da natureza religiosa vinculada à profissão, durante séculos, contribuiu para a laicização profissional, colocando à disposição da sociedade maranhense sucessivas turmas de enfermeiras e, ao se integrar a Fundação Universidade do Maranhão, ganhou maior visibilidade com a profissionalização crescente de enfermeiras (os) voltados para a assistência, a gestão, a docência e a pesquisa científica, contribuindo para o enriquecimento do cabedal teórico da profissão e conseqüentemente para o seu engrandecimento junto à sociedade.

### **Referências**

1. Paixão W. História da enfermagem, revista e aumentada. 5 ed. Rio de Janeiro: Julio C. Reis; 1979.
2. Geovanini T. Uma abordagem dialética da Enfermagem. In: Geovanini T, Moreira A, Dornelles S, Machado WCA, organizadores. História da Enfermagem: versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter; 1995.
3. Rizzotto MLF. História da Enfermagem e sua relação com a saúde pública. Goiânia: AB editora; 1999.
4. Faria R, Montenegro A. Memória de professores: histórias da UFMA e outras histórias. São Luís: CNPq; 2005.
5. Leite HML. O Maranhão e o ensino na área da saúde: 1919-1966. São Luís: UFMA; 1982.
6. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
7. Relatório da Escola de Enfermagem São Francisco de Assis. 1955. Localizado em: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão.
8. Ata de Fundação da Escola de Enfermagem São Francisco de Assis. 1948. Localizado em: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão.
9. Machado WCA. A Enfermagem no Brasil. In: Geovanini T, Moreira A, Dornelles S, Machado WCA, organizadores. História da Enfermagem: versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter; 2010.
10. Ata de Inauguração da Escola de Enfermagem São Francisco de Assis. 1948. Localizado em: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão.
11. Porto F, Amorim W. História da Enfermagem Brasileira: lutas, ritos e emblemas. Rio de Janeiro: Águia Dourada; 2008.
12. Nóbrega-Therrien S M, Almeida M I, Silva, MGC. Ensino de enfermagem no Ceará de 1942-1956: a memória que projeta o futuro. Rev Bras Enf. [Internet]. 2008 [citado 8 jul 2010]; 61(1):125-30. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/21.pdf>.
13. Relação das Enfermeiras Diplomadas.1952. Localizado em: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão.
14. Silva ACB. O ensino de Enfermagem no Piauí: história e memória [dissertação]. Teresina: Universidade Federal do Piauí; 2009. 169 p. [citado 4 novembro 2010]. Disponível em: [http://www.ufpi.br/subsitefiles/ppged/arquivos/files/dissertacao/2009/anneth\\_cardoso\\_2009.pdf](http://www.ufpi.br/subsitefiles/ppged/arquivos/files/dissertacao/2009/anneth_cardoso_2009.pdf)



15. Barreira IA, Baptista SS. Enfermagem de nível superior no Brasil e vida associativa. Rev Bras Enf.[Internet].2006 [citado 3 nov 2010]; 59(esp): 411-6.  
Disponível em:[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672006000700005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672006000700005&script=sci_arttext).
16. Ofício nº1/55- Fornecendo informações para transferência.1955. Localizado em: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão.
17. Notas informativas sobre a Escola de Enfermagem São Francisco de Assis conforme questionário enviado pelo MEC. 1962. Localizado em: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão.
18. Currículo do Curso de Graduação de Enfermagem.1951. Localizado em: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão.
19. Da Comissão Parlamentar de Inquérito para estudar o problema do ensino universitário no BRASIL às entidades estudantis. [data desconhecida]. Localizado em: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão.
20. Currículo do Curso de Graduação de Enfermagem.1967. Localizado em: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão.
21. Relação das alunas matriculadas.1962. Localizado em: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão.
22. Panfleto de divulgação do Curso de Enfermagem da E. S. F. A. 1949. Localizado em: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão.
23. Solicitação para confecção do quadro “Turma 1963”. 1963. Localizado em: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão.
24. Solicitação ao Exmº Sr. Governador do Estado.1948. Localizado em: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão.
25. Irmã Patrícia Maria de Areia. (Diretora da Escola de Enfermagem São Francisco de Assis). Carta para: Selda (Afiliação desconhecida). 26 Jan 1964. Localizado em: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão.
26. Irmã Patrícia Maria de Areia. (Diretora da Escola de Enfermagem São Francisco de Assis). Carta para: Presidente Juscelino Kubitschek (Presidente da República Federativa do Brasil). 5 Maio 1960. Localizado em: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão.
27. Ato da transferência do Curso de Enfermagem para a Fundação Universidade do Maranhão.1967. Localizado em: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão.